



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

COIMBRA

O ANÚNCIO PASCAL

«Veneráveis irmãos e amantíssimos filhos, peregrinos, visitantes e hóspedes, queridos e ilustres, que nesta Roma aberta celebrais connosco as festas pascaís, todos vós, que escutais, e por meio da rádio ouvís, as nossas palavras:

«Acolhei, também este ano de graça 1967, como elevado sobre a história fugidia do Mundo. O nosso sempre constante, sempre novo testemunho. Sabeis todos que Jesus, nascido de Maria Virgem, herdeiro das promessas do antigo testamento varão profeta, poderoso nas obras e nas palavras ante Deus e ante todo o povo, aquele Jesus que foi condenado, crucificado e sepultado, aquele Jesus ressuscitou está vivo, está sentado à direita do Pai nos céus e Deus fê-lo «Senhor Cristo».

O Anúncio Pascal Projecta os seus Raios Felizes e Abrasadores sobre a Terra

«Ressuscitou. Damos testemunho dele. Reconhecemo-lo da palavra e do sangue dos apóstolos e dos primeiros discípulos, testemunhas oculares, e com escrupulosa exactidão com a certeza de que o Espírito Santo nos garante, nós o anunciamos, e proclamamos ao Mundo, o consignamos às gerações vindouras: Jesus Cristo ressuscitou.

(Continua na página 4)

BAPTIZADO EM COIMBRA

No Mosteiro da Rainha Santa, em Coimbra, no dia 12 de Fevereiro, recebeu o sacramento do baptismo a menina Cristina Maria Morais Ferreira, filha do Sr. João Lopes Ferreira e da Sr.ª D. Lurdes Morais Dias, naturais de Alvôco de Várzeas e residentes em Coimbra.

Foram padrinhos o Sr. Baltazar dos Santos Figueiredo e a Sr.ª D. Maria Mendes Simões Figueiredo.

Depois da cerimónia litúrgica seguiu-se «o copo d'água» servido na Pastelaria Império, onde estiveram, além das pessoas já mencionadas, muitas pessoas de família entre os quais os avós paternos e maternos, os primos

José da Cruz Ferreira, estudante da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, António Gouveia Gonçalves, José da Fonseca Guilherme, José Morais Dias da Cruz, Fernando Manuel Tavares Morais, Afonso Manuel Morais Ferreira, Dona Irene Tavares Campos, etc.

Esteve também entre os convidados uma figura muito conhecida no meio coimbrão, Francisco José Carvalho, mais conhecido por Mister Solo.

À Cristina Maria desejamos muitas felicidades e que Nossa Senhora das Preces lhe dê as suas melhores bênçãos para alegria dos seus pais e tios, nossos presados assinantes.

A CEIA DO SENHOR NA CAPELA DOS APÓSTOLOS, NA SENHORA DAS PRECES

Foi nesta sua última ceia que Nosso Senhor instituiu a Eucaristia, que instituiu o Sacerdócio.

Foi a primeira Missa celebrada no Mundo.

Os Apóstolos foram as primeiras pessoas a receber a Eucaristia.



A RESPEITO DA NOSSA ESTRADA

*Eu falo,
tu dizes,
ele clama.
Nós gritamos,
vós protestais,
eles barafustam.*

e todos lamentam o péssimo estado em que se encontra a nossa estrada, desde a Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira, e toda a gente estranha que o Santuário da Senhora das Preces não tenha uma boa estrada, ponto de partida para o desenvolvimento económico, social e turístico de qualquer terra, onde quer que esteja situada.

Quem acode à pobre estrada? Com o concerto que deram aos buracos no inverno, a estrada ficou pior, porque a chuva levou a terra que cobria a brita e as pedras encontram-se espalhadas pela estrada fora, com perigo para quem passa.

Para cúmulo de desgraça, dizem que o cantoneiro foi deslocado para outra estrada.

A festa está à porta.

Não haverá quem tenha poder de demover os senhores do Poder?

Não haverá ninguém que os chame para virem ver?

Ó pobre Aldeia que não tens ninguém que se importe de ti!...

Ó pobre Santuário que ninguém faz caso de ti!

Alcandorado na encosta da serra, batido pelos ventos agrestes, esquecido de Deus e dos homens, vês ao longe o progresso a deslizar por óptimas estradas que aqui não chega, porque não pode mesmo chegar...

Ó Santuário da Senhora das Preces, és o mais belo de toda

a Beira; foste afamado e falado por toda a parte; tens séculos de fama atrás de ti, tens pergaminhos de antiguidade e de nobreza que uns desconhecem, outros desprezam e todos fazem esquecidos.

Pobre Santuário porque não tem nada... porque não tens ninguém...

COISAS TRISTES QUE ENTRISTECEM

Com os dias lindos, de sol brilhante com que a Primavera fez a sua apresentação, com os dias festivos da Páscoa que toda a gente aproveita para visitar as terras e ver as famílias, começaram os passeios turísticos, as excursões de estudo e recreio e as peregrinações aos Santuários.

O movimento é progresso, é vida.

Mas ameaçaram também as queixas e as lamentações.

A estrada está cada vez pior e não há geitos de lhe acudir.

A pé já se não usa andar pelas estradas; de carro os senhores automobilistas fogem de por cá passar por causa das curvas, dos buracos, da poeira e das arrelias que tudo isto acarreta.

Hoje fala-se tanto em turismo, mas, pelos vistos, é só para os

grandes meios. As províncias, as Beiras, as serras, ficarão eternamente à espera que lhes chegue a sua vez.

O Santuário da Senhora das Preces o mais antigo dos Santuários da Beira está a perder muito com a falta de uma boa estrada.

Faz pena, na verdade, assistir à agonia de um Santuário, por

(Continua na página 3)

Taxa Militar

É nos meses de Abril e Maio que os interessados devem pagar a taxa militar, que é de 60\$00. Depois de 31 de Maio a taxa militar é paga em dobro até 31 de Dezembro.

Dizem Velhos MANUSCRITOS...

VII

GENELOGIAS
DA MINHA TERRA

1.º

A FAMÍLIA «FONSECA»

No fim do século XVI, princípio do século XVII, apenas uma família existia em Aldeia das Dez com este apelido: a de Gabriel da Fonseca.

Com o andar dos tempos, um ramo instalou-se no Goulinho e outros fundiram-se com várias famílias, umas da própria povoação de Aldeia das Dez, outras vindas de Lourosa, Vila Cova de Sub-Avô e até do concelho de Viseu.

Foi, porém, na sede da freguesia que ela mais se radicou como adiante se verá.

A) GABRIEL DA FONSECA

Pelo ano de 1590 abriu os olhos à luz do dia, em Aldeia das Dez, um pequeno infante quem foi dado o nome de Gabriel e que, mais tarde, viria a adoptar o apelido de Fonseca, do seu pai.

Embora de condição humilde — pois era sim simples alfaiate — ele sabia ler e escrever!

A sua caligrafia, bastante legível, faria inveja a muitos médicos e advogados de hoje; era bonita e firme, por ventura reflexo do seu carácter íntegro que não transigia com os desvios morais da época.

Assim em 1651, já com 60 anos, quando chamado à presença do Visitador do Arcediado de Seia, em 21 de Julho, acusou Brás Fernandes de não fazer vida em comum com sua mulher Maria Rodrigues a quem pretendeu até envenenar com «peçonha».

Do seu casamento com Catarina Pedrosa teve, pelo menos, três filhos: o Gabriel, o Cosme e a Catarina os quais educou nos mesmos princípios morais em que se criou e viveu.

Depois de uma existência de 69 anos «levou-o Deus da vida presente» em 15 de Novembro de 1659.

A Catarina Pedrosa, sua mulher, sobreviveu 3 anos ao marido pois veio a falecer «com todos os sacramentos» aos 20 dias de Outubro de 1662.

Dos filhos, o mais velho que tinha o mesmo nome e apelido do pai, nasceu por 1615; quando chegou à idade de escolher uma profissão, optou pela vida sacerdotal.

E, tendo concluído o seu curso no Seminário de Coimbra e feitas as

inquirições à sua vida e costumes, em 20 de Março de 1640, na qual deposeram as pessoas mais categorizadas da terra, recebeu ordens de presbítero e, nesse mesmo ano, celebrou a sua primeira missa.

O novo sacerdote era «alto de corpo» e «magro de cara», levando a crer, por estas características físicas, ser homem de compleição fraca.

Foi, talvez, devido a esta circunstância que parece não ter saído da sua terra natal para paroiar qualquer freguesia, visto algumas vezes aparecer como celebrante de um ou outro baptizado e outras, parafinando o de várias crianças.

Assim somente a Catarina e o Cosme puderam vir a ser os continuadores da família «Fonseca».

B) CATARINA DA FONSECA

Nasceu por 1617, sendo assim, mais nova 2 anos que seu irmão, o P.º Gabriel da Fonseca.

Quando contava 28 anos casou com Paulo João, em Fevereiro de 1645.

Deste casamento apenas houve uma filha que tinha o mesmo nome e apelido da mãe.

C) COSME DA FONSECA

Era o mais novo dos três filhos do Gabriel da Fonseca, pois deve ter nascido pelo ano de 1619.

Herdou de seu pai a profissão de alfaiate, além da rigidez e austeridade do seu carácter.

Os princípios morais, em que seus pais o educaram, perduraram nela enchendo a sua vida que foi sempre honrada e digna.

Como seu pai, ele não transigia com as imoralidades da época.

E, porque calar actos manifestamente atentórios da moral e dos bons costumes, praticados pelos seus contemporâneos e que, por vezes, chegavam ao seu conhecimento, significava, em seu entender, criminosa convivência com os infractores, não hesitou em acusar perante o Visitador do arcediado, em 19 de Julho de 1673, Pedro Mendes e Maria, solteira, de «andarem amancebados».

Em poucas palavras o caso foi o seguinte...

Pero ou Pedro Mendes, filho de Manuel Mendes e de Isabel Gonçalves, natural de Aldeia das Dez, onde foi baptizado em 5 de Julho de 1647, pretendeu casar com Maria Francisca Fernandes, sua prima em 3.º grau de consanguinidade. Como não obtivesse dispensa de parentesco ou esta demorasse algum tempo a ser-lhe concedida, uma vez corridos os banhos,

resolveram viver juntos até que o assunto fosse resolvido.

Mas, passados meses, dava-se o inevitável: a prima estava «pejada».

Quando se apercebeu do facto, o Pedro fugiu da terra, aumentando ainda mais o escândalo.

O caso, porém, não ficou por aqui...

Uma vez terminadas as visitas às restantes freguesias do Arcediado, o relatório respectivo foi entregue na Câmara Eclesiástica do Bispado que, algum tempo depois, o apresentou «em mesa» para apreciação e julgamento dos factos nele narrados.

Esta, ao examinar a gravidade da falta que acima se menciona, deliberou a imediata prisão dos delinquentes.

Entretanto, em 30 de Outubro dessa mesmo ano de 1673, nascia a pequena Maria que em 6 de Novembro foi levada a baptizar...

Assim, com todos estes contratempos, o Pedro e a Maria só em 10 de Junho de 1677 puderam ver legalizada a irregular situação em que se encontravam...

E para terminar este pequeno romance ainda uma nota curiosa e triste: de tão desejado casamento não houve filhos e só a pequena Maria, nascida antes dele, mas falecida ainda criança, marcou a passagem deste infeliz casal pelo árido deserto da vida.

Mas voltemos ao nosso Cosme da Fonseca.

Quando tinha 24 anos de idade casou com Maria Moreira, irmã de Alexandre Moreira, pessoa das mais categorizadas da terra.

Deste casamento houve 5 filhos: o Manuel (1645), a Catarina (1647), o Cosme (1649), o Nicolau (1651) e o Gabriel (1653).

O Manuel e o Nicolau parece terem morrido ainda crianças; a Catarina, já adulta, morreu solteira; só o Cosme e o Gabriel puderam constituir o seu lar.

Em 23 de Setembro de 1662, tendo apenas 43 anos de idade, finou-se para o mundo o nosso homem que, tendo vivido uma vida exemplar de honradez, deixou a sua terra mais pobre de caracteres.

Coronel DIAMANTINO AMARAL

(continua)

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
durante o mês de Março

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Marques Luís, Ponte das Três Entradas.

Hortêncio Alves Luís, Porto de Mós.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

Francisco Gomes, Aldeia das Dez.

Valentim dos Santos, Avelar. José Freire dos Santos, Avelar.

D. Celestina dos Santos, Coimbra.

Adelina Dias Fontes, Coimbra. D. Irene Dias Moreira, Lisboa.

José Pereira, Lisboa.

Augusto Moreira Cristóvão, Lisboa.

Um assinante do Salgueiral de Côja que não mandou o nome. Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira.

Com 12\$50 pagou o Senhor P.º António Gonçalves Borregana Palhais.

Com 15\$00 pagou o Senhor António Luís Dias, Vale de Maceira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Professor Fernando Martins Morais, Porto.

P.º Ilídio Portugal, Maiorca.

César do Carmo Pacheco, Lisboa.

Ricardo dos Anjos Pacheco, Lisboa.

Adelino Marques, Lisboa. Joaquim Gonçalves Torres, Vila Franca de Lima.

Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril d'Alva.

Serafim Mendes dos Santos, Albarraque.

Albino Alves da Silva, Lisboa.

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

Com 50\$00 pagou o Senhor António Afonso, Coimbra.

E mais nada... de mais ninguém, e o jornal sem vintém.

Há quem não quer ser caloteiro; mas a verdade é que não manda dinheiro.

Tu que isto lês, amigo, será contigo?

VISITE

O Santuário da Senhora das Preces

O mais belo

SANTUÁRIO DAS BEIRAS

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simplex assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Domingo de Páscoa

NO MUNDO

Depois da morte de Cristo, vem a Ressurreição. Nas igrejas — após as cerimónias litúrgicas da Semana Maior, durante a qual a cristandade, de joelhos, viveu e sofreu todos os mistérios da Paixão e Morte do Filho de Deus feito homem —, desnudaram-se os altares, que se cobriram de flores, ergueram-se hosannas ao Céu, a alegria ressurgiu nos corações, e os fiéis clamaram Alelúias. Estamos, agora, em Domingo de Páscoa.

E nas aldeias do Minho, a Páscoa do Redentor tem o cunho da alegria, é festa toda de amor.

Repicam sinos na igreja dando, alegres, o sinal de que o abade começa sua visita pascal.

Breve, a Cruz irá passar pelas ruas do caminho, onde o povo já dispôs palmas, flores, rosmaninho.

A Páscoa minhota, passada num ambiente desconhecido para a maior parte do País, consiste, principalmente, em andar a Cruz do Senhor, de casa em casa, em visita festiva.

É certo que esta tradição dificilmente poderia ser seguida em regiões muito extensas ou em grandes aglomerados populacionais, onde o pároco teria de andar léguas e léguas.

Acresce, ainda, para que a tradição se mantenha na linda província, o facto de o minhoto ser muito crente e piedoso.

O nosso povo é assim... Alegre, trabalhador, guarda sempre as tradições, vive na paz do Senhor.

E lá segue o senhor abade, com o seu acompanhamento ou «compasso», que consta do seguinte: — o pároco veste um roquete de fina renda, com es-

tola bordada a ouro; o sacristão vai de opa vermelha, faixa de renda branca a tiracolo, empunhando a Cruz (descida da vara) vendo-se aos pés do Senhor um perfumado ramo de flores atado com um laço de seda branca; seguem-se o rapaz da caldeira de água benta, também com opa e um outro que vai tocando a campainha.

Fazem, ainda, parte do acompanhamento, o mordomo e as lavradeiras, estas com os seus trajes garridos, sobraçando canistres onde recolhem as ofertas para o senhor abade e as esmolas para as almas.

Em algumas aldeias, andam pelos caminhos, à frente da Cruz, os «Zé Pereiras», ou «Zabumbas», com gaitas de foles.

Pelas ruas, pelos campos, muita alegria reluz nos rostos, que vão seguindo o abade e a Santa Cruz.

Começam, então, as casas a ser visitadas pela Cruz.

As pessoas ricas encomendam foguetes, que são deitados quando a Cruz entra ou sai de casa.

Chegada à porta, entram a Cruz e o seu compasso, estando-

lhes preparada óptima recepção.

Então, o mordomo apresenta a Cruz a beijar aos circunstantes, tendo previamente dado as Boas-Festas, com o costumado ritual: — «Boas-Festas corporais e espirituais, em companhia de Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado. Aleluia! Aleluia!».

Soa alegre a campainha, tudo ajoelha em redor, enquanto a família inteira beija o pé do Redentor.

Por volta do meio-dia, a Cruz e o compasso vão parar na casa onde é costume dar o jantar, ou na casa do senhor abade.

Termina a refeição, novamente os sinos repicam e se ouvem os foguetes, continuando a Cruz na sua missão divina de mensageira da paz.

Finalmente, recolhe a Cruz, que é acompanhada por toda a aldeia até à igreja, cantando o povo, durante o percurso.

Já na igreja, é dada a bênção do Santíssimo, e todos beijam novamente a Cruz, recolhendo alegremente a casa.

Que Deus conserve ao bom povo muito amor à tradição, o carinho à sua terra, uma eterna devoção.

Coisas tristes que entristecem

(Continuado da pág. 1)

falta de bons meios de comunicação, de boas estradas que são meios de progresso e de vida. Quem pode não se interessa e quem se interessa não pode e quem não pode morrer se deixa.

Nos cruzamentos da estrada florestal, no Perímetro da Senhora das Necessidades, ainda não foram colocados os postes de sinalização a indicar o caminho para o Colcurinho, isto é, para a capela da Senhora das Necessidades.

Ainda há poucos dias demos conta de alguns carros andarem atrapalhados, sem saberem por onde devem ir lá para o cimo do monte.

Não sabemos explicar esta falta que tanta falta faz.

Mesmo que os Serviços Florestais não gostem de santos nem de água benta, está em causa o turismo, a comodidade dos automobilistas, a necessidade de proporcionar aos turistas, e a toda a gente, as paisagens maravilhosas e os vastos horizontes que do Colcurinho se disfrutam.

Assim, o Colcurinho é um ponto morto, porque não há quem lhe dê vida. É pena que se deite ao desprezo um dos mais belos pontos de turismo do centro de Portugal.

A vida moderna veio afectar e modificar a grande festa da Senhora das Preces.

Antigamente, muita gente vinha no sábado, a grande maioria vinha no domingo, ficavam toda a noite para assistir ao

grande arraial e só na madrugada de segunda-feira é que saiam, porque todos vinham a pé e só de dia é que viam o caminho.

Agora tudo vem de carro, ou de camioneta.

A semana inglesa dá-lhes tempo no sábado, mas na segunda-feira obriga-os ao horário do trabalho.

Daqui resulta que muitas pessoas vem no sábado, regressam no domingo à tarde e no domingo à noite já não fica ninguém na Senhora das Preces ainda mesmo que se anuncie arraial e que as músicas fiquem de noite.

Segundo as nossas leis eclesiásticas, na véspera não pode haver arraial nem divertimentos, isto é, de sábado para domingo; mas pode haver na noite de domingo para segunda... quando na Senhora das Preces já não há ninguém.

De sábado para domingo temos povo mas não temos lei; de domingo para segunda temos lei mas não temos povo.

Já por várias vezes expozemos esta situação aos nossos Superiores eclesiásticos. Já advogámos certas conveniências e a necessidade de se modificar algumas disposições. Nada se conseguiu: — o que está escrito, está escrito e cumpre-se o que nele se contém... sob pena de todas as penas e apesar de todos os pesares.

Costuma dizer o povo que há sol que rega e chuva que queima e nós poderíamos acrescentar e há leis que matam.

ANEDOTAS

Pediu um criado a El-Rei D. João III uma mercê, mas El-Rei antes de lhe deferir, um tanto desconfiado por lhe constar que o requerente mudara de apelido, perguntou-lhe por que razão se chamava F. Lobo, nomeando-se seu pai e irmãos F.F. de Matos. O criado, que percebeu a malícia da pergunta, respondeu prontamente: — Pois, Senhor, não queria V. Alteza que de tantos matos saísse um lobo?

Charles Morgan detestava os homens de leis. E inventou para eles esta anedota:

Caiu o muro que separa o céu e o inferno. E Satanás mandou a S. Pedro o seguinte recado:

— As despesas da reparação são de nossa conta; consultai um advogado.

O apóstolo respondeu:

— Impossível; no céu não há nenhum advogado...

A MULHER

1 — O homem pensa — a mulher dá que pensar.

2 — O homem sente sem chorar — a mulher chora sem sentir.

3 — O homem sem a mulher não pode viver — mas ela ainda pior.

4 — O homem põe, Deus dispõe... e a mulher descompõe.

5 — Deus criou o mundo e ao 1.º dia descansou. Criou o homem e descansou. Criou a mulher e nem Deus, nem o homem tiveram mais descanso.

Prova do vinho

— E que tal este vinho? — pergunta o dono da casa.

— Já o conheço, provei-o há bocado.

— Onde?

— Na salada!

Senhora das Necessidades! Ó Santa Senhora, bendita! Eu quero que a vossa capela Seja a casa mais bonita.

Eu também Vos dou, Senhora, Tudo quanto puder dar, Para que possam construir, Para Vós, um novo altar.

Para o novo altar da capela da Senhora das Necessidades recebemos do Sr. Evaristo Marques dos Santos 150\$00.

Para a Senhora das Preces recebemos 20\$00 do Sr. Porfírio Luís da Silva, América do Norte; 10\$00 do Sr. Apolinário Rodrigues de Barros, Minde; para o Colcurinho 20\$00 de um anónimo; 20\$00 de D. Marta dos Ramos Mendes, Sobral Valado; e 50\$00 para a Senhora das Preces, de José Pinheiro Amaral, Vila Nova de Tazem.

O ANÚNCIO PASCAL

(Continuado da página 1)

«Não nos detemos agora em qual é o profundo significado, qual o imenso valor de uma afirmação semelhante, digamos, ao ministério da Igreja e ao estudo dos sábios. Diga a consciência do povo de Deus que anuncio prodigioso é este e que virtude contém para manifestar aos homens o seu destino, para orientar a consciência de cada um no verdadeiro conceito da nossa existência, para infundir um sentido unitário e orgânico à vida do mundo, para estabelecer os canones fundamentais da vida o anuncio pascal projecta os seus raios felizes e abrasadores sobre a face da Terra.

«Nós podemos recolher de vossos mesmos lábios o grito espontâneo e característico da Páscoa, o de alegria, o de Aleluia e poderíamos discorrer convosco sobre este primeiro efeito do bem-aventurado anúncio da ressurreição em nossos espíritos sobre a alegria cristã, mas o momento histórico que atravessamos, turvo e incerto pelos persistentes conflitos e por problemas colossais e ameaçadores, não nos consente fazê-lo.

«Contudo, a nossa voz fica muda e anuncia o pregão pascal que nos trás a consciência feliz dos bens conseguidos, mediante a ressurreição do Senhor, e também o pressagio de outros bens que se não-de obter. O anúncio pascal não é simplesmente um anúncio de glória, mas também um anúncio de esperança.

«Fundai as vossas Esperanças na Palavra que não Passa»

«Sim, a esperança que brota da Ressurreição de Cristo, nós a queremos comunicar hoje. Para cumprir com este ministério não basta a palavra, que deveria estender-se acima de toda a realidade humana e criada. A Ressurreição de Cristo é a inauguração de uma ordem nova e universal.

«Uma nova energia se infunde na criação e uma nova regeneração libertadora se prepara.

«É também nós, que temos as primícias do espírito gememos dentro de nós mesmos inspirando pela adopção, pela redenção de nosso corpo, na esperança estarmos salvos — assim disse o Apóstolo e assim nós dizemos, enquanto o nosso pensamento voa para aqueles que têm necessidades de esperança. Nós temos um dom de esperança pascal para todos. Vós, queridíssimos, que nos ouvis, não deixeis que a tristeza vença os nossos espíritos, perante as adversidades deste mundo difícil, ante a inutilidade dos esforços para o bem, ante a crescente «potestas tenebrarum», ante a caducidade das esperanças fundadas sobre a areia movediça do tempo que passa.

«Fundai as vossas esperanças na palavra que não passa, nos bens que realmente vale a pena desejar, na vida superior a que nos convida a vocação cristã. Alimentai vossos espíritos com a confiança no bem e tende o valor de ser sempre seus defensores e promotores.

«E para vós, os que sofreis, para vós os humildes e os pobres, para vós os que chorais, para vós os que tendes fome e sede de Justiça, para os que trabalhais em favor da paz, para os que sofreis o peso da contrição, recordamos a mensagem da grande e invicta esperança, lançada por Jesus Cristo através do Mundo e dos séculos com o canto das bem-aventuranças evangélicas.

(Paulo VI na sua mensagem pascal)

Assim vai a nossa Assistência

Ares da praia e banhos do Mar. Receita custosa de aviar

Sim custosa, porque dispendiosa, mas não difícil. Foi a receita que o Sr. Dr. Vasco de Campos receitou às nossas crianças: ares da praia e banhos do mar.

Isto não se avia na farmácia. É preciso ir para a praia, brincar na areia e apanhar as molhadelas da água do mar.

Ora eu tinha muita vontade de as levar para junto das salgaas águas do mar. Mas são precisos uns trinta contos, mais ou menos. Quem nos ajuda?

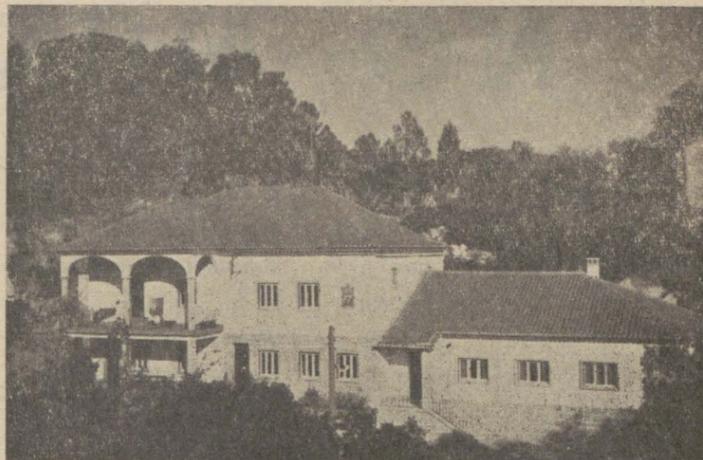
Que o Coração de Jesus bata no coração dos nossos generosos benfeitores e amigos, para que se possa realizar a colónia banhar das nossas crianças. Por amor delas e para elas... o vosso amor e carinho.

Mais galinhas — O Sr. Evaristo Marques dos Santos, de Pomares e residente em Lisboa, grande amigo das nossas crianças, enviou-nos 150\$00 para comprar algumas galinhas para ajudar a povoar o galinheiro.

O Sr. Dr. Vasco de Campos ofereceu-nos seis lindas galinhas e um soberbo galo, da mesma raça e cor que é a alegria das galinhas e a honra da capoeira.

Os nossos agradecimentos e que Deus lhes pague.

Recebemos mais para a Creche, 30\$00 do Sr. Serafim Mendes dos Santos, Albarraque e 50*00 da Sr.^a Dona Sofia Amélia da Silva, residente em Lisboa. Que Deus os ajude.



Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez

Posto Médico — O Sr. António José Mendes da Fonseca, veio visitar a sua família e entregou-nos 475\$00 das cotas que tem recebido em Lisboa.

Aos nossos sócios benfeitores de Lisboa, ficamos agradecidos e informamos que o Posto Médico continua, apenas foi modificado o regulamento. Mas as crianças e os pobres continuam a ter os mesmos benefícios que tinham. Regularizar não é acabar, mas sim orientar.

As consultas continuam a ser às quintas-feiras e o Posto Médico abre todos os dias, menos aos domingos, a não ser que haja serviço urgente.

Mais um ano — No dia 27 de Abril faz quinze anos que foi inaugurado o Patronato e portanto faz 15 anos que começou a Assistência aos pobres e especialmente às crianças.

Quinze anos de vida! parece impossível, uma obra destas, numa aldeia destas, com uma despesa destas...

Mas a verdade é que os dias e os meses fugiram, os anos passaram e já somam 15.

Ao lembrar esta data, apenas queremos agradecer ao Coração de Jesus a sua protecção, e aos nossos amigos e benfeitores queremos agradecer a sua generosidade e o seu carinho.

A Festa da Senhora das Preces

REALIZA-SE NOS DIAS 1 E 2 DE JULHO

APONTE NA SUA AGENDA
E NÃO ESQUEÇA A MERENDA